

História e memória do Jornalismo Cultural no Piauí: surgimento e desenvolvimento¹

Mayara Sousa FERREIRA²
Universidade Federal do Piauí

RESUMO

Para que melhor se compreenda a realidade atual e as funções que são atribuídas ao Jornalismo Cultural, cabe discutir acerca de sua história de consolidação. Assim, o presente artigo tem o objetivo de discutir a história e memória do Jornalismo Cultural do Piauí. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica e consideramos as influências do jornalismo brasileiro, assim como o panorama social e político, com o propósito de entender as características e particularidades do segmento jornalístico no Piauí. Ressaltamos a relevância em conhecer nossa história para entender melhor as práticas jornalísticas verificadas atualmente, servindo de apontamento para as práticas jornalísticas de uma sociedade que está em constante mutação.

PALAVRAS-CHAVE: história; memória; jornalismo cultural; Piauí.

INTRODUÇÃO

A partir das marcas e dos rastros, podemos recordar um episódio e até reconstituir o contexto social de então, ainda que não tenham sido vivenciados e fixados na memória pessoal. Segundo Maurice Halbwachs (2006), nossa memória tem como base a história vivida, ao invés da história escrita e aprendida, pois aquela é viva e se renova com o tempo.

Sendo assim, a memória abrange os acontecimentos vivenciados por uma coletividade; ela é o lugar de recorrência ao passado. Por outro lado, o campo da história, especificamente da historiografia, envolve a reconstrução social dentro de um espaço e tempo limitados. Ambas, memória e história, não podem ser entendidas isoladamente, a história é também constituinte da memória.

Pensando nisso, problematizamos neste trabalho acerca da história e da memória do jornalismo cultural, especificamente do Piauí. Logo, interessa-nos, no presente artigo, discutir acerca da história e da memória de consolidação do campo de publicação cultural no Brasil e especificamente no Piauí, fazendo o percurso do surgimento e configuração dessa especialidade jornalística por meio de um diálogo entre o contexto piauiense e o cenário jornalístico nacional.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

² Mestre em comunicação (PPGCOM-UFPI). Jornalista (Uespi). Professora dos cursos de Jornalismo e Serviço Social da Faculdade R.Sá, em Picos-PI. E-mail: ferreiramayara02@gmail.com.

O jornalismo brasileiro nasceu atrelado à política, tanto no que diz respeito ao que possibilitou seu surgimento – foi a mudança da Família Real para a colônia que permitiu a instalação da imprensa – quanto no que se refere ao conteúdo, pois as principais pautas estavam relacionadas à política, privilegiando aquilo que a Corte considerava importante. No Piauí não foi diferente. Os primeiros passos da imprensa piauiense se dão de modo semelhante ao nacional, embora com bastante atraso temporal: no Brasil, a imprensa surge em 1822; no Piauí, apenas em 1832.

Perante o cenário em que se deu o surgimento do jornalismo, tanto em nível de Brasil, quanto de Piauí, as pautas relacionadas diretamente à cultura tinham pouco espaço. Somente com o passar dos anos é que foi possível veicular tais assuntos. Inicialmente, os jornais eram suportes para transcrições literárias, posteriormente, passaram a ser espaço para críticas, análises de obras. Foi assim que se deu o surgimento do jornalismo cultural no Brasil e, especificamente, no Piauí.

Esta pesquisa é, portanto, bibliográfica. Empreendemos discussões baseadas em proposições de outros autores registradas em livros, dissertações, artigos, com vistas a fortalecer a temática proposta, dando suporte e base para a realização de qualquer estudo no âmbito investigativo e que, portanto, acompanha o pesquisador em todo o processo de inquirição (SEVERINO, 2007).

Tratamos, a seguir, sobre a história do Jornalismo Cultural piauiense, levando em conta as influências do jornalismo brasileiro, assim como o panorama social e político, com o propósito de entender as características e particularidades do segmento jornalístico no Estado. Essa contextualização necessária e relevante faz parte de pesquisa realizada durante o mestrado que culminou com dissertação sobre Jornalismo Cultural, a qual foi apresentada este ano ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM-UFPI), sob a orientação da professora doutora Ana Regina Rêgo.

HISTÓRIA E MEMÓRIA DO JORNALISMO CULTURAL PIAUIENSE

O surgimento da imprensa brasileira se deu de modo tardio em relação ao "descobrimento" do Brasil e ocupação pelos europeus. Desde 1500, época em que os portugueses chegaram às novas terras, até o estabelecimento definitivo do primeiro jornal no país se passaram mais de três séculos. Até então, não havia universidades, fábricas ou bibliotecas, a impressão ou circulação de livros era ilegal no Brasil.

A chegada da família real à colônia, após invasão dos exércitos franceses comandados por Napoleão Bonaparte a Portugal, em 1808, fez com que o Brasil se tornasse sede do governo português, instaurando-se um processo de mudanças no cenário político, econômico e social, entre elas, a liberação da imprensa (LUSTOSA, 2004).

Segundo Nelson Werneck Sodré (2011), o surgimento da *Gazeta do Rio de Janeiro*, em 10 de setembro de 1808, está vinculado à instalação da Imprensa Régia, por iniciativa da Corte, que também controlava e protegia. Tratava-se de um “jornal oficial, feito na imprensa oficial, nada nele constituía atrativo para o público, nem essa era a preocupação dos que o faziam, como dos que o haviam criado” (SODRÉ, 2011, p. 42).

No mesmo período e até alguns meses antes, 1º de junho de 1808, circulou no Brasil o *Correio Brasiliense*, impresso, contudo, em Londres, mas com papel expressivo, conforme o mesmo autor, pela postura adotada e pela ligação que mantinha com as condições brasileiras. O jornal de Hipólito da Costa era doutrinário, “[...] como ângulo externo de ver o Brasil, perspectiva externa: todos os nossos grandes problemas foram por ele tratados muito mais segundo as condições internacionais do que nacionais” (SODRÉ, 2011, p. 43).

Além do problema da precedência, há que considerar, no caso, que eram diferentes em tudo, mesmo pondo de lado a questão da orientação, quando a diferença chegava quase ao antagonismo. Representavam, sem a menor dúvida, tipos diversos de periodismo: a *Gazeta* era o embrião do jornal, com a periodicidade curta, intenção informativa mais do que doutrinária, formato peculiar aos órgãos impressos do tempo, poucas folhas, preço baixo; o *Correio* era brochura de mais de cem páginas, geralmente 140, e capa azul escuro, mensal, doutrinário muito mais do que informativo, preço muito mais alto (SODRÉ, 2011, p. 45. *Grifos do autor*)

De acordo com Isabel Lustosa (2004), o *Gazeta do Rio de Janeiro* era uma publicação de cunho oficial, "onde se publicavam os decretos e os fatos relacionados com a família real. Publicava também um noticiário internacional, mas este era absolutamente anódino, com informações filtradas pela rigorosa censura da Imprensa Régia" (LUSTOSA, 2004, p. 26).

Já no *Correio Braziliense*, a "informação era veiculada de forma circunstanciada e analítica em textos que, às vezes, se prolongavam por vários números seguidos" (LUSTOSA, 2004, p. 15). Esse jornal brasileiro tinha tamanho e formato semelhantes aos de um livro, com cerca de 100 páginas a cada edição, divididas em sessões, que variavam

entre política, economia, artes e ciências; publicava sobre acontecimentos internacionais, por meio de documentos e de notícias copiadas dos jornais de fora.

Posteriormente, em 1812, surgiu a primeira revista brasileira denominada *As Variedades* ou *Ensaio de Literatura* (MOURA, R. 2011). Segundo Ranielle Moura (2011, p. 2), "[...] das primeiras décadas do século XIX às últimas do século seguinte, milhares de publicações, jornalísticas ou não, tomaram o formato de revista e ganharam o mercado e seus públicos", a maioria era composta por publicações literárias. Tratava-se de publicações que abordavam temas específicos de modo mais preparado e elaborado, com periodicidade mais longa.

Mais tarde, elas passaram a publicar matérias de interesse social, mas só em 1904, apareceu uma revista de cunho cultural específico: *Kosmos*, "[...] seu conteúdo era voltado para crônicas, manifestações artísticas e reportagens sobre eventos sociais da elite da cidade do Rio de Janeiro" (MOURA, R. 2011, p. 5). O início da prática do Jornalismo Cultural no Brasil se relaciona com a história das revistas brasileiras.

No Piauí, o jornalismo nasceu oficialmente apenas em 1832, na então capital Oeiras, 24 anos após o aparecimento da imprensa no Brasil. A primeira publicação desse estado foi chamada de *O Piauiense*, periódico que apresentava discurso oficial em suas páginas, o que o marcou como sendo uma veiculação de caráter governamental (RÊGO, 2001).

Os primeiros jornais piauienses tinham a mesma característica do *Gazeta do Rio de Janeiro*, ou seja, eram publicações oficiais, cujo objetivo era propagar as ações governamentais para conhecimento do público e, quiçá, causar boa impressão e manter uma imagem positiva do governo perante as pessoas que aqui moravam. Nesse período, não existiam publicações de caráter cultural no Piauí, elas começaram a ganhar espaço bem mais tarde.

Segundo Vinicius Ribeiro Cordão Ferreira e Ana Regina Rêgo (2014), o papel que o jornalismo desempenhava nos primeiros anos, tanto no Brasil, quanto no Piauí, era diferente do que vemos hoje ou, ao menos, do que pretendemos ser hoje. A imprensa "[...] era vista pelos governantes como uma ferramenta propagandista de seus interesses e valores sem nenhum caráter social ou até mesmo informativo, no sentido de apresentar realidades e ajudar na formação intelectual do seu leitor" (FERREIRA; RÊGO, 2014, p. 126).

Os autores citados apontam que durante esse período, os jornais piauienses trabalhavam conteúdos políticos de modo semelhante, mudando apenas os conteúdos conforme os partidos de quem eram afiliados, além disso, existiam diferenciais no linguajar

utilizado pelos meios de comunicação da época, indo de um vocabulário abrandado ao chulo, com ataques explícitos entre uns e outros.

Embora desde 1849 o jornal de teor predominantemente político já trouxesse folhetins – uma forma de narrativa literária – em suas publicações, de acordo com os pesquisadores supracitados, a situação do jornalismo atrelado à política só começa a mudar em 1853, quando D. Pedro II instaurou um acordo político chamado Ministério da Conciliação, em que os dois partidos da época, liberais e conservadores, deveriam participar das decisões políticas nacionais. Com isso, a produção da imprensa local toma novos rumos, permitindo a entrada dos literatos de modo mais veemente, já que o jornalismo partidário estava mais brando na província piauiense.

Segundo Ferreira e Rêgo (2014), o marco inicial do Jornalismo Literário no Piauí, precursor do Jornalismo Cultural, deu-se na década de 1850, com o lançamento do *Recreio Literário*, um jornal que exaltava a cultura diante da política por apresentar de forma prevacente o conteúdo literário. Isso fez com que outros periódicos adotassem essas ideias, ajudando a construir um jornalismo pautado na cultura propriamente dita.

O jornalismo passa, ainda que de modo gradativo, a tomar outras feições perante aos homens que estão a frente da imprensa e da própria sociedade piauiense, de forma que nos periódicos literários publicados no final do século XIX, como *Sensitiva* (1883) e *O Cosmopolita* (1886), encontram-se textos reflexivos apontando o papel do jornalismo como vetor de transformação social e formação intelectual das classes (FERREIRA; RÊGO, 2014, p. 130. *Grifos dos autores*).

Contudo, antes mesmo da instauração do Ministério da Conciliação em todo o país, ou melhor, desde o surgimento do jornalismo brasileiro, no início do século XIX, era possível encontrar algumas produções voltadas para a literatura, até mesmo naqueles impressos de veiculação eminentemente governamental.

Não obstante à grande influência que a imprensa nacional exercia sobre as publicações piauienses, conteúdos de caráter cultural puderam ser percebidos no Piauí somente anos depois do nascimento do seu jornalismo. Por volta de 1840 é que podemos encontrar aspectos que expressam a cultura nas edições locais, principalmente, com a divulgação de poesias (FERREIRA; RÊGO, 2014). Diante disso, notamos que o início do

Jornalismo Cultural piauiense, assim como o brasileiro, está intrinsecamente ligado ao Jornalismo Literário³.

Deste modo, percebemos o atraso da imprensa piauiense em relação à nacional desde o seu surgimento e, semelhantemente, do jornalismo brasileiro frente ao internacional. Segundo Teresa Albuquerque Ribeiro Gonçalves (2014; 2015), enquanto no Brasil o Jornalismo Literário se expandiu de modo mais enfático a partir de 1830 até o final do século XIX, no Piauí o crescimento só se deu a partir do século XIX ao início do seguinte.

Para a pesquisadora, o retardamento é resultado do contexto histórico, político, social e econômico. "A educação praticamente inexistia e o poder se concentrava nas mãos de poucas famílias. As famílias com mais condições mandavam seus filhos para estudar em outros estados [...]. A grande maioria sempre escolheu o Direito e ao retornarem acabavam ingressando na política" (GONÇALVES, 2014, p. 5).

Essa situação em que o país viveu, e o Piauí em particular, explica a demora no desenvolvimento do Jornalismo Cultural; os jornais se concentravam em veicular conteúdo sobre política, em detrimento dos assuntos culturais. Por esse motivo, somente tempos depois do início do jornalismo local é que o Piauí apresentou um contexto que tornaria possível a inserção da literatura no jornalismo.

Com isso, tanto a literatura, quanto a cultura em si conseguem ganhar espaço a partir daí, "desenvolvimento proveniente de uma nova forma de governo (a república) e da mudança da mentalidade de parte da população" (GONÇALVES, 2014, p. 1). Gonçalves (2014; 2015) ressalta desse modo que a inserção literária nos jornais foi fundamental para que aspectos característicos do Jornalismo Cultural fossem, aos poucos e sutilmente, ganhando espaço através das manifestações da literatura.

Pode-se observar, então, que apesar dos fatores de atraso que rodeavam o Piauí, tais como carência de escolas, tipografias, bibliotecas públicas e livrarias e outros de ordem política e econômica, a imprensa conseguiu exercer um papel fundamental no desenvolvimento cultural e intelectual do estado, colaborando, assim, com a história piauiense. Foi, portanto, também por meio da mídia impressa que a realidade piauiense, mesmo que lentamente, começou a mudar, já que o desenvolvimento da educação e o hábito da leitura e escrita eram fundamentais para o jornalismo. Ou seja, uma dependência mútua que gerou a preocupação dos governantes em incentivar o progresso (GONÇALVES, 2014, p. 7).

³ Por Jornalismo Literário nesse período, referimo-nos à transcrição de conteúdos produzidos por escritores e considerados como sendo próprios da literatura, a exemplo de poesias, contos e crônicas, e veiculação no suporte jornalístico impresso.

O desenvolvimento do Jornalismo Literário e Cultural acompanhou o crescimento sociocultural do Estado, o qual estava mais atrelado aos usos da literatura pelas pessoas que aqui moravam, por isso mesmo, as raízes do Jornalismo Cultural também estão relacionadas aos aspectos literários piauienses. Reiteramos que essa característica não é particular do Piauí.

De tal modo, notamos que foi através dessa veia literária no jornalismo que a cultura passou a se tornar mais acessível e um pouco mais democrática. "Os jornais estimulam os seus leitores a uma cultura de consumo de bens simbólicos, tendo como consequência o aumento nas tiragens dos jornais e o surgimento de publicações segmentadas voltadas para assuntos culturais" (FERREIRA, 2014, p. 25).

Logo, o desenvolvimento do Jornalismo Cultural está ligado ao processo de incremento e de ampliação do campo cultural, mais precisamente o ambiente das manifestações artísticas em razão dessa disseminação das produções pela imprensa, mesmo que o seu alcance naquela época ainda fosse limitado.

As transformações nas veiculações jornalísticas piauienses tornaram-se perceptíveis mesmo antes da mudança da capital para Teresina, em 1852. Ferreira (2014) ilustra o jornal *O Argos Piauiense* como um exemplo dessas transformações, pois o impresso, em 1851, já publicava poemas.

Com a mudança da capital para Teresina, em 1852, ocorre substancialmente a inclusão de temáticas culturais nos impressos, pois é com a transferência da sede administrativa da província que há a instauração do pensamento moderno em definitivo na mentalidade da elite local fazendo com que cultura passe a ser vista como um mecanismo necessário e representativo do mundo civilizado. Desde o primeiro jornal da nova capital, a *Ordem*, impresso por Antônio da Costa Neves e redigido por José Martins Pereira de Alencastre, a produção cultural já se faz presente, na edição do dia 10 de abril de 1853 por exemplo foi publicado um soneto e a seção da "Chronica Quinzenal" (FERREIRA, 2014, p. 55).

Durante um bom tempo o Jornalismo Cultural foi ganhando espaço nas publicações piauienses, contudo, no contexto em que ocorria a Guerra do Paraguai (1864-1870), o segmento passa a ceder lugar para as notícias relacionadas à guerra. Com isso, o entretenimento passa a ser valorizado nos jornais, por meio de uma nova categoria destinada às anedotas e charadas, publicadas na seção denominada de Variedades, segundo Ferreira (2014).

Todavia, nesse panorama histórico do desenvolvimento do Jornalismo Cultural no Piauí, o mesmo autor destaca o jornal *Amigo do Povo* pelo fato de o impresso abordar temáticas que vão além do ambiente artístico e estético. O periódico adotou uma postura que levava em consideração a realidade social local, ou seja, o contexto onde a obra está inserida, e não apenas transpunha poemas que caracterizam um jornalismo eminentemente literário, como nos primeiros anos.

O mesmo jornal "também amplia a variedade de expressões culturais analisadas, indo além da literatura e do teatro, tecendo críticas e emitindo notas informativas sobre produções referentes às artes plásticas" (FERREIRA, 2014, p. 65). E aqui se destacou uma figura proeminente no jornalismo praticado no Piauí: David Moreira Caldas.

É importante ressaltar que David Moreira Caldas teve participação relevante para o desenvolvimento do Jornalismo Cultural piauiense enquanto esteve em outros jornais que não só o *Amigo do Povo*, entre eles, podemos citar, com base em Ferreira (2014), a sua passagem pelo *Liga e Progresso* e o *Oitenta e Nove*.

O jornalista citado ofereceu grande contribuição para que o segmento de cultura se desenvolvesse no jornalismo local, indo além da disseminação das artes, a exemplo da forma como a literatura vinha sendo posta. Ele foi capaz de introduzir críticas nas produções que iam além da divulgação de poemas ou de outras formas textuais típicas da literatura.

David Moreira Caldas fazia jornalismo político, mas perpetrava também pelo Jornalismo Cultural de modo diferente do que estava estabelecido até o momento. Em oposição à veiculação sobre a cultura por meio da divulgação da literatura no suporte jornalístico, como se fazia até então, o jornalista citado impetrava críticas culturais de livros e outras produções.

Ele “não só introduz e publica sistematicamente os formatos relacionados com a prática do jornalismo cultural como também adota em seus textos uma visão crítica da realidade social” e ainda “depõe contra a implementação do sistema estético que vinha colocando à margem as produções culturais populares assim como tece reflexões sobre o papel econômico e social da cultura na sociedade Imperial, explicitando as relações de poder presente” (FERREIRA, 2014, p. 72).

A forma como David Caldas trabalhou a cultura e a crítica nos jornais da época é semelhante ao que entendemos hoje sobre o Jornalismo Cultural, como sendo um lugar de

crítica, criatividade, divulgação, análise e circulação dos bens simbólicos, das artes, das letras, dos costumes, das práticas e das correntes de pensamento (RIVERA, 2006).

É por isso que ressaltamos a proeminência desse jornalista na transposição do Jornalismo Literário para o Cultural no Piauí, entendendo que a literatura foi apenas a primeira manifestação, mas que o Jornalismo Cultural brotou veementemente no estado a partir das práticas empreendidas por David Moreira Caldas.

Encontramos no jornalismo praticado por David Moreira Caldas para além da inovação no teor do conteúdo também a incorporação de um novo formato, tão caro especialmente na contemporaneidade, para o jornalismo cultural – a resenha. A função do formato ao ser empregado no século XIX no Piauí distancia-se entretanto do quadro que se estabeleceu com a passagem do século XX para o XXI, onde movido pela engrenagem da forte indústria cultural os cadernos de cultura perdem sua criticidade transformando-se em reprodutores de releases dos produtos fazendo com que JC acabe transmutando para uma simples vitrine (FERREIRA, 2014, p. 67).

De acordo com Ferreira (2014), a partir da década de 1870, o jornalismo praticado e veiculado no Piauí se torna mais propício à difusão da cultura. Então, surgem novos impressos literários que acabam por contribuir com o desenvolvimento da cultura local. A cultura passou a ganhar espaço gradativamente e o cenário começou a mudar, primeiro, com a veiculação de poemas nos jornais, seguidos dos folhetins e depois das notas sobre a cultura.

Esse processo conduz à existência do Jornalismo Cultural no Piauí. Isso não quer dizer, entretanto, que o Jornalismo Literário deixou de existir à medida em que o Jornalismo Cultural passou a se delinear de modo mais enfático, mas eles coexistiram durante o século XIX, assim como o jornalismo que trabalhava a política.

Portanto, a origem do Jornalismo Cultural no Piauí se deu ainda no século XIX em um contexto em que a prática se assemelhava aos formatos da Corte, embora o Piauí vivesse uma situação social e econômica não muito favorável. “Logo o jornalismo cultural piauiense, apesar de tardio, tem sua origem ainda no século XIX, tendo em sua produção a existência de formatos críticos e informativos assim como praticado na corte” (FERREIRA, 2014, p. 72). Para Ferreira (2014), os intelectuais que atuavam no jornalismo local eram movidos pelo desejo de fomentar a cultura a partir do ideal de modernidade e também de progresso e, ainda, pelas ideias iluministas.

Conforme discussão empreendida por Celso Pinheiro Filho (1988) a respeito da história da imprensa piauiense, os primeiros anos do século XX foram calmos do ponto de

vista jornalístico. Contudo, para a literatura, “[...] foi um dos mais fecundos períodos, com o surgimento para a posteridade de uma plêiade de nomes que ficariam perpetuamente gravados em nossas letras”, entre eles, citamos o conhecido Da Costa e Silva.

Isso foi possível porque “o jornal foi sempre a escola dos nossos escritores e poetas” (PINHEIRO FILHO, 1988, p. 45). Já a segunda década do século citado foi mais fecunda, tanto para o Jornalismo Literário, com grande aparecimento de jornais e revistas literárias, quanto para o jornalismo em geral, com movimentação política devido à eleição para o presidente da república repercutida nas páginas dos jornais da época.

É interessante ressaltar também que o desenvolvimento da imprensa no Piauí teve sua atuação marcada basicamente na capital – primeiro Oeiras, depois Teresina. O mesmo autor destaca que em menor escala, temos as cidades de Parnaíba, Floriano e Amarante. Segundo ele, antes mesmo de Oeiras e Teresina, a cidade litorânea teve a oportunidade de ter jornais devido ao fluxo marítimo e à consequente ligação com outras províncias, mas não os teve por se conformar com as notícias que viam por meio de impressos dos estados vizinhos, Maranhão e Pernambuco, e também da Corte.

O primeiro jornal parnaibano só foi lançado mais de 30 anos depois de *O Piauiense*: foi em 1863, o *Eco de Parnaíba*. Já Floriano, “depois de Teresina foi a cidade que, após seu nascimento, teve a imprensa em menor tempo” (PINHEIRO FILHO, 1988, p. 50-51). Seu primeiro jornal surgiu em 1905 com o nome *Vida Comercial*.

CONSIDERAÇÕES

Uma das melhores maneiras de se compreender a realidade atual é por meio da história e da memória, considerando os vestígios e os acontecimentos que a compõem. Assim, ressaltamos a relevância da pesquisa realizada no sentido de sistematizar as discussões acerca do surgimento e desenvolvimento do Jornalismo Cultural no Piauí, especialmente nos séculos XIX e XX.

As reflexões se deram de forma integrada e contextualizada aos aspectos sociais e políticos, assim como ao cenário nacional, possibilitando, não só conhecer nossa história, mas também compreender as práticas jornalísticas empreendidas. Tal conhecimento e compreensão dão suporte para o entendimento do que gerou ou o que precedeu maneiras de fazer e funções atribuídas ao Jornalismo Cultural piauiense praticado na atualidade.

O trabalho também se mostra relevante por valorizar a pesquisa sob perspectiva regional, envolvendo fazeres jornalísticos que, muitas vezes, são marginalizados ou desconsiderados no processo de construção do jornalismo brasileiro. Portanto, serve de apontamento para uma sociedade que está em constante mutação.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Vinícius Ribeiro Cordão. *A formação do jornalismo cultural piauiense no século XIX*. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

_____. Do jornalismo político a visibilidade literária: o panorama da imprensa piauiense no século XIX. *Temática*, ano X, n. 9, setembro, 2014 - NAMID/UFPB. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/20726/11455>>. Acesso em: 12 out. 2015.

GONÇALVES, Teresa Albuquerque Ribeiro. Visibilidade artística na Revista Alvorada. In: 3º ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA – ALCAR NORDESTE, 2014, São Luís. *Anais...* São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2014. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/8f64f5_29d4304890cb4195af88fac42e444f3b.pdf>. Acesso em: 15 out. 2015.

_____. *Jornalismo cultural piauiense durante o Estado Novo*. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2015.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

LUSTOSA, Isabel. *O nascimento da imprensa brasileira*. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

MOURA, Ranielle Leal. História das Revistas Brasileiras: informação e entretenimento. In: VIII Encontro Nacional de História da Mídia, 2011, Guarapuava-PR. *Anais..* Guarapuava-PR: Unicentro, abr. 2011. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/Historia%20das%20Revistas%20brasileiras%202013%20informacao%20e%20entretenimento.pdf/view>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

PINHEIRO FILHO, Celso. *História da Imprensa no Piauí*. 2 ed. Teresina: Zodíaco Editora, 1988.

RÊGO, Ana Regina. *Imprensa Piauiense: atuação política no século XX*. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 2001.

RIVERA, Jorge B. *El periodismo cultural*. Buenos Aires: Paidós, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: INTERCOM; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.